

ALEXANDRE, Giza. *Vozes do campo: Emancipação da trabalhadora rural contra a violência doméstica*. 1. ed. Curitiba: Kotter Editorial, 2021.

RESUMO

O livro tem uma linguagem muito acessível, traz um panorama histórico sobre o ser mulher e o processo de independência jurídica e como as estruturas machistas, patriarcais são fortemente presentes ainda em nosso cotidiano de mulheres da cidade.

CONTRIBUIÇÕES DO LIVRO PARA A PESQUISA

A leitura rouxe muitas reflexões sobre as vivências das mulheres do campo e até mesmo aquelas que vivem distantes dos grandes centros urbanos, onde não há equipamentos públicos necessários para garantir a sua segurança e denunciar os atos de violência.

A autora entrevistou 28 mulheres do campo em 2 meses e usou nomes fictícios ao colocar os seus relatos na íntegra no livro, esse cuidado é essencial para resguardar a vida dessas mulheres. E pretendemos fazer assim ao divulgar nossa pesquisa também, sem expor essas mulheres. As fases do ciclo da violência também é um ponto muito bacana da obra..

o distanciamento, o cárcere privado... o afastamento de pessoas queridas para esconder as marcas das violências

Nas entrevistas se percebeu que o dinheiro dos homens era apenas deles e o das mulheres eram de toda a família (violência patrimonial). O processo de independência da mulher intrínseco a essa violência patrimonial.

A autora trouxe uma passagem bíblica sobre o casamento (Gên 1:27-28). Vendo isso considero interessante visitarmos esse livro para aprofundar nas passagens de Maria Madalena para formular uma visão crítica.

PESQUISA AMPLIADA (definições complementares, conceitos extraídos de outros autores e materiais adicionais pesquisados. Pode ser organizado em uma tabela)

KATHLEEN: A história das mulheres no Brasil - Del Priore

CITAÇÃO	COMENTÁRIO
“é possível compreender que a mulher, desde os primórdios da sociedade patriarcal, foi considerada alguém que não está apta a cuidar de si ou de seus bens, como se o fato de ter nascido e ter sido classificada como mulher automaticamente a designasse a cuidar da casa, da família e do marido.” (Giza Alexandre, 2021, p. 26)	a relação do maternal ligado ao ser mulher...

<p>“dentro das atividades agrícolas há algumas tarefas que são especificamente femininas, tais como a semeadura ou a limpeza da horta, tarefas estas, que, se realizadas pelas mulheres perdem o caráter de trabalho e passam a ser denominadas de ajuda.” (Giza Alexandre, 2021, p.30)</p>	<p>divisão do trabalho e quando o homem faz o trabalho em casa ele está na perspectiva de “ajuda” e não de obrigação e dever. E a mulher em 2^a/3^a jornada de trabalho dentro de casa sem remuneração.</p>
<p>“a violência física é apenas o topo de uma pirâmide estrutural que inicia com a violência simbólica.” (Giza Alexandre, 2021, p.31)</p>	<p>como pretendemos dar enfoque nessas violências quase imperceptíveis do cotidiano das relações amorosas das mulheres.</p>
<p>“uma mulher que desde a infância plantou, colheu, arrou a terra, ordenhou animais, capinou, é privada não só do salário, mas do reconhecimento.” (Giza Alexandre, 2021, p.37)</p>	<p>A autora se refere ao capital social de Bourdieu.</p>
<p>“Em 1977 foi aprovada a lei do divórcio.” (Giza Alexandre, 2021, p.51)</p>	<p>É muito recente essa lei.</p>